

A Mesa da Palavra explicada

Pároco P. e Vasco Soeiro

Domingo XXV do Tempo Comum – Ano A – 20.09.2026

1ª leitura – Isaías 55, 6-9

Salmo – Salmo 144 (145)

2ª leitura – Filipenses 1, 20c-24.27a

Evangelho – Mateus 20, 1-16a

Aceita o CONVITE

Todos já passamos pela experiência de sermos convidados para uma festa, casamento, jantar, passeio, cinema, etc. Caros irmãos e irmãs, este Domingo XXV do tempo comum alude à experiência do maior e mais profundo convite aceitar: o convite de Deus.

Porém, o convite de Deus não nos coloca num estado de inércia, uma inoperância diante da vida, uma espera letárgica, apática. O sentido da espera cristã é exatamente o contrário do nada fazer, do sem esforço diário em todas as circunstâncias da sua vida.

Evidentemente que, para escutarmos o convite de Deus, na nossa vida de cada dia, impera o consciencializar primeiramente da necessidade de uma procura constante de Deus (cf. Is 55,6; Jo 1,38). Uma procura que implica o exercício da escuta, do silêncio, da oração e da caridade. Podemos dizer que, procurar Deus é o maior ato da humanidade e o seu contrário conduz à destruição (cf. Ex 2,15; Mt 26,59).

Biblicamente falando, o primeiro convite que Deus faz à humanidade é o da fidelidade ao seu Amor, estar constantemente voltado para o Senhor, longe da autossuficiência e da destruição, de todas e quaisquer dinâmicas de morte. São Paulo falou em morrer, mas no sentido do viver para Cristo como o ato mais nobre a alcançar (cf. Filip 1,21).

Segundo a parábola que Jesus nos conta hoje, Deus deseja muito mais dar do que receber. A realidade divina não conta os minutos, dias, semanas, meses ou anos, que demoras a dar-lhe resposta. Deus contenta-se totalmente quando aceitas o seu convite e lhe dás o teu sim, ainda que vacilante e imaturo.

Não tenhas medo em dar o sim ao Senhor. Ele confia infinitamente mais em ti do que tu em ti mesmo. A sua generosidade ultrapassa toda e qualquer medida temporal, porque a justiça de Deus não funciona sob cálculos matemáticos, mas procura dar a todos e a cada um o melhor de Si mesmo.

De facto, o DAR de Deus é totalmente desmedido e por isso difícil de ser compreendido e aceite. Deus dá-se na beleza da criação do mundo (cf. Gen 1, 29), na aliança com a humanidade (cf. Gen 9,12;12,7;13,15-17).

Podemos resumir o convite divino a partir das seguintes palavras de Jesus aos seus discípulos de todos os tempos: «Pedi, e dar-se-vos-á; procurai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á. (Mt 7,7).

Continuação de bom caminho.